

# Mercado espera dia agitado e dólar alto

■ Sabatina de Armínio, liquidação de títulos, vencimento de contratos futuros, acordo com FMI e reunião de FH vão pressionar moeda

CRISTINA BORGES

Hoje tem sabatina no Senado do economista Armínio Fraga Neto, indicado para a presidência do Banco Central; liquidação de US\$ 500 milhões de títulos cambiais; e vencimento da posição de março dos contratos futuros de dólar. Para pôr um pouco mais de lenha na fogueira que esquentou o caldeirão de expectativas do mercado, há ainda o desfecho do acordo do Brasil com o Fundo Monetário Internacional (FMI) e a reunião dos governadores com o presidente Fernando Henrique Cardoso.

São ingredientes que, sem dúvida, vão pressionar a alta do dólar. O nervosismo tende a aumentar, mas deve ficar longe do que foi na sexta-feira negra, de 29 de janeiro, quando o vencimento dos contratos futuros de dólar causou uma onda de boatos que levou a uma corrida aos bancos. Para não repetir o clima de pânico, o BC teve atuação mais incisiva esta semana, com intervenções no câmbio desde terça-feira.

**Desvalorização** – Ontem, o BC esteve presente várias vezes. Ainda pela manhã, quando o dólar bateu R\$ 2,05, fez uma intervenção discreta pedindo cotações aos *dealers* (bancos a que recorre para operar). À tarde, o BC interveio de novo, mas não impediu a moeda americana de fechar a R\$ 2,06. A taxa média do BC ficou em R\$ 2,0351 na ponta de venda, 1% acima do dia anterior. Desde a mudança das bandas cambiais, em 13 de janeiro, até on-



tem, o dólar já subiu 68% e o real acusa uma desvalorização de 40%.

A queda-de-braço entre o BC e as instituições financeiras (com posições de compra de dólar), que forçam maior desvalorização do real para aumentar seus ganhos na liquidação dos contratos futuros do dólar, atinge hoje o auge da tensão. A taxa média do BC desta sexta-feira é que vai determinar a liquidação desses contratos, que vencem na próxima segunda-feira. O dólar futuro para março, negociado na Bolsa de Mercadorias & Futuros (BM&F), fechou a R\$ 2,01, ficando em R\$ 2,04 para abril e em R\$ 2,06 para maio.

O volume das reservas cambiais de US\$ 35,705 bilhões, divulgadas ontem, com queda de US\$ 33 milhões em rela-

ção à terça-feira (US\$ 35,738 bilhões), não retrata quanto o BC gastou para conter a alta do dólar nos últimos três dias. A venda de divisas só é contabilizada dois dias depois da operação.

**Reflexo** – A volatilidade do câmbio teve impacto direto sobre os juros no mercado futuro. Nos contratos de maio, na BM&F, os juros que são projetados para abril, saltaram para 51,61% contra 50,91% na véspera. O forte aumento dos juros futuros revelam as expectativas quanto ao reflexo da desvalorização cambial sobre a alta da inflação. O Índice Geral de Preços do Mercado (IGP-M), de 3,61% em fevereiro, superou as expectativas do mercado que variavam entre 2,8% e 3%.

As estimativas do mercado de infla-

ção crescente teriam influído para que o BC não conseguisse vender ontem a totalidade do lote de R\$ 1 bilhão de Notas do Tesouro Nacional, série S, (NTN-S). O mercado absorveu só R\$ 874 milhões, a taxa máxima de 39,9% e média de 39,75%, ambas superiores à Selic (*over*, para operações por um dia). O BC manteve a Selic em 39% e ampliou sua validade de dois para três dias. Os títulos da dívida externa brasileira, C-bond, parâmetro para medir o *risco Brasil*, caíram ontem 2,36%.

As bolsas de valores se ressentiram com o comportamento do câmbio e com a queda da Bolsa de Nova Iorque. A Bolsa de Valores de São Paulo caiu 3,1%, com volume financeiro de R\$ 420 milhões e a Bolsa do Rio perdeu 2,8%.